

MARIADITA JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

AS FORMAS DE SUCESSÃO: COMO ORGANIZAR A TRANSMISSÃO DO PATRIMÔNIO DE MANEIRA SEGURA E EFICIENTE

A sucessão patrimonial é o momento em que o patrimônio de uma pessoa falecida é transmitido aos seus herdeiros. Embora muitas vezes vista apenas como um procedimento jurídico após a morte, a sucessão deve ser compreendida de forma mais ampla: trata-se de planejamento, prevenção, proteção familiar e eficiência. No Direito brasileiro, existem distintas formas de sucessão, cada uma com características próprias, vantagens específicas e consequências jurídicas relevantes. Conhecer essas modalidades é essencial para qualquer família que deseje preservar o patrimônio e evitar conflitos futuros.

Sucessão legítima.

A sucessão legítima ocorre quando o falecido não deixou testamento, ou quando o testamento não contempla a totalidade dos bens. Nesse caso, aplica-se a ordem de vocação hereditária prevista no Código Civil. São chamados, nesta ordem: descendentes, ascendentes, cônjuge/companheiro e, na falta desses, os colaterais até o quarto grau.

A legítima baseia-se em critérios objetivos e protetivos, buscando preservar os vínculos familiares. Contudo, por seguir uma ordem rígida, pode não refletir a vontade real do falecido. Por isso, em famílias com estruturas mais complexas, como filhos de relacionamentos distintos, uniões estáveis ou patrimônio significativo, confiar exclusivamente na sucessão legítima muitas vezes gera disputas.

Sucessão testamentária.

A sucessão testamentária decorre da manifestação de vontade do autor da herança, por meio de testamento. O testador pode dispor livremente de até 50% de seus bens, a chamada parte disponível, enquanto os outros 50% pertencem obrigatoriamente aos herdeiros necessários: descendentes, ascendentes e cônjuge ou companheiro. O testamento pode ser público, cerrado, particular ou em modalidades especiais. É um instrumento valioso para organizar a distribuição de bens, nomear tutores, favorecer alguém que não faria parte da sucessão legítima ou direcionar patrimônio com finalidade específica, como suporte educacional a um filho. Sua eficácia, contudo, depende de forma solene e de cuidados técnicos.

Sucessão por doação em vida.

A antecipação da partilha por meio de

doações é um caminho estratégico para quem deseja organizar a transmissão do patrimônio ainda em vida, evitando conflitos futuros e reduzindo custos. A doação pode ser pura e simples, com reserva de usufruto ou condicionada a determinados objetivos, como garantir a proteção de filhos menores ou a segurança de um herdeiro mais vulnerável.

É importante observar que toda doação feita a herdeiro necessário será considerada adiantamento da legítima, salvo dispensa expressa. Além disso, cuidados tributários são essenciais para evitar autuações ou bitributação, especialmente quando há imóveis ou quotas societárias.

Sucessão empresarial e a holding familiar
A holding familiar tornou-se uma das formas mais sofisticadas e eficientes de planejamento sucessório. Ao concentrar bens e operações em uma pessoa jurídica, a família garante maior organização, proteção patrimonial e continuidade da gestão.

O patrimônio é integralizado na empresa e as quotas passam a ser o objeto da sucessão. Através do acordo de sócios, do conselho familiar e de regras internas de administração, a holding permite, a transição ordenada entre gerações, proteção contra conflitos entre herdeiros, prevenção de bloqueio patrimonial, economia tributária em certas situações e proteção de bens contra riscos pessoais de cada membro.

Além disso, a holding possibilita que o fundador mantenha o controle, por meio de usufruto ou quotas preferenciais, mesmo após a transferência da nu-propriedade aos herdeiros.

As formas de sucessão coexistem e podem ser combinadas conforme o perfil patrimonial e familiar. Um planejamento bem elaborado, envolvendo testamento, doações estruturadas e, quando conveniente, constituição de holding, garante segurança jurídica, redução de custos, proteção contra litígios e preservação do legado. A sucessão, quando tratada com cuidado e visão estratégica, deixa de ser um problema futuro e se torna um instrumento inteligente de organização familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

SP reforça políticas para produtores artesanais com recurso inédito para regularização

Visando fortalecer a regularização de pequenas agroindústrias e ampliar as oportunidades de comercialização para produtores familiares, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) lançou o FEAP SP Artesanal + Legal, uma nova modalidade de subvenção econômica destinada a reembolsar despesas relacionadas às adequações sanitárias e estruturais de produções artesanais.

Com investimento de R\$ 3 milhões, o projeto permitirá que produtores realizem as melhorias necessárias para a formalização e atendimento das normas de processamento de alimentos, especialmente no âmbito do Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP) em sua modalidade Artesanal, registro que certifica a qualidade, a tradição e a origem do produto.

O FEAP SP Artesanal + Legal tem como finalidade enfrentar o principal desafio que ainda impede parte dos produtores de concluir o processo de formalização: o custo das adequações estruturais e sanitárias necessárias ao registro.

A subvenção permitirá o reembolso de até 95% das despesas para agroindústrias geridas exclusivamente por mulheres e até 90% para os demais beneficiários, limitada a R\$ 50 mil por projeto. Serão elegíveis gastos com obras, melhorias em instalações, aquisição de equipamentos novos e contratação de serviços técnicos especializados. Os projetos deverão ser executados em até 12 meses e o reembolso ocorrerá após comprovação documental e vistoria técnica realizada pela CATI ou pela Fundação ITESP, podendo ser liberado de forma integral ou por etapas, conforme o cronograma aprovado.

Para o secretário executivo do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), Felipe Alves, a nova subvenção consolida o ciclo de avanços construído pela SAA para ampliar a regularização e valorizar a produção artesanal paulista. "A subvenção permite que o produtor execute as melhorias necessárias, conquiste seu registro e avance no mercado formal com mais segurança e qualidade. É uma política de inclusão produtiva que fortalece o empreendedor e protege quem consome", afirma.

Crescimento da produção artesanal paulista

A iniciativa chega em um momento de forte expansão do setor artesanal paulista, impulsionada pela modernização das regras de inspeção implementadas pela Defesa Agropecuária em 2023. As Resoluções SAA nº 63 e nº 52 atualizaram processos, digitalizaram fluxos pelo sistema Gedave e instituíram uma equipe especializada em inspeção artesanal, criando um ambiente mais acessível para pequenos empreendedores.

Entre 1994 e 2022, o estado registrava em média um estabelecimento artesanal a cada 246 dias. Com a modernização iniciada em 2023, esse intervalo caiu para cerca de cinco dias, e hoje a média já pode chegar a apenas três dias por novo registro. Esse avanço permitiu que São Paulo alcançasse a marca de 200 produtores artesanais formalizados, distribuídos entre 96 estabelecimentos de carnes, 67 de lácteos, 17 de mel, 12 de ovos e 8 de pescados.

O impacto da política pública já é percebido por produtoras que vivenciam na prática a transição para a formalização. É o caso de Martina Sgarbi, que há cinco anos deixou a carreira de gerente financeira para se dedicar à produção de queijos artesanais e inclusive já utilizou uma linha de crédito do FEAP. Ela iniciou o negócio em um latifúndio alugado e conseguiu dar o passo decisivo para montar seu próprio estabelecimento graças ao FEAP Mulher, linha exclusiva para mulheres agricultoras.

"Para os produtores artesanais, o fluxo de caixa é bem complicado, já que não trabalhamos em grande escala e a produção artesanal tem custos altos. O apoio para modernizar processos e investir em equipamentos para legalizar a produção é muito importante. A minha formalização abriu muitas portas e mudou os rumos da queijaria."

Em Espírito Santo do Pinhal, a Casa do Ipê, conduzida por Anila e Eduardo Navarro, também representa esse movimento. O negócio, que nasceu após a pandemia como uma pequena padaria artesanal, evoluiu para incluir charcutaria, massas e restaurante, sempre priorizando ingredientes locais e produção própria. Eduardo acredita que a chegada da subvenção fortalece toda a cadeia. "O FEAP Artesanal + Legal nasce para impulsionar quem produz com dedicação, identidade e tradição. A produção artesanal movimenta a economia local e fortalece comunidades. Com essa nova subvenção, teremos condições para investir, ampliar e, principalmente, legalizar mais produtores. Isso abre portas, gera oportunidades e coloca o artesanal paulista em outro patamar."

O acesso ao crédito é realizado por meio dos escritórios regionais da Fundação Itesp ou junto à Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), na Casa da Agricultura do município.

Com a combinação entre legislação moderna, inspeção especializada e apoio financeiro na forma de subvenção econômica, o Governo de São Paulo reafirma seu compromisso com a valorização dos alimentos artesanais, o fortalecimento das cadeias produtivas e a ampliação das oportunidades para agricultores familiares em todo o estado.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



FRANGO RE-CORD HISTÓRICO

A produção de carne de frango em 2026 pode chegar a cerca de 15,86 milhões de toneladas. Se confirmado, o volume representa um novo recorde na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), superando a estimativa de produção deste ano, que é de 15,5 milhões de toneladas. O bom resultado da avicultura de corte, junto com a suinocultura, influencia positivamente a produção de carnes no país. Devem ser produzidas no país 32,6 milhões de toneladas de carnes, quando somadas as três principais proteínas mais consumidas pelos brasileiros (aves, suína e bovina).

ADIDOS AGRÍCOLAS

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, participou, da abertura oficial do Encontro Nacional do Agro e dos Adidos Agrícolas, realizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), em Brasília-DF. Na ocasião, o ministro Carlos Fávaro destacou o papel fundamental das adidâncias agrícolas para o crescimento do comércio brasileiro no exterior.

PRÊMIO AGRO BRASIL 2025

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil entregou, em uma cerimônia na sede da entidade, o Prêmio CNA Agro Brasil 2025 a profissionais nas categorias "Destaque", "Política", "Pesquisa e Desenvolvimento" e "Comunicação". Os homenageados nas quatro categorias do prêmio foram Roberto Rodrigues (Destaque); Arnaldo Jardim (Política); Alfredo Kingo Oyama Homma (Pesquisa e Desenvolvimento); e Eduardo Oinegue (Comunicação).

FUTURO DO RENOVABIO

O vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), participou do Café da Manhã "RenovaBio: Retrospectiva e Perspectivas", promovido pela Comissão de Bioenergia do Instituto Pensar Agropecuária (IPA). O evento reuniu especialistas, representantes do governo, pesquisadores, assessores parlamentares e entidades do setor para avaliar os avanços do Programa RenovaBio e

debater seus desafios e caminhos futuros, essenciais para a política energética e de sustentabilidade do país.

GREEN RIO 2025

Os três centros de pesquisa da Empresa no estado – Embrapa Agroindústria de Alimentos, Embrapa Agrobiologia e Embrapa Solos – estiveram juntos em um estande institucional no Green Rio / Blue Economy Rio Summit 2025, que aconteceu, na Marina da Glória, no Rio de Janeiro (RJ). As tecnologias selecionadas para apresentação ao público do evento refletiram soluções que conectam solo, planta, processos industriais e consumidor final, com foco em sustentabilidade, segurança de alimentos e agregação de valor à produção agropecuária.

NOVAS VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR

O Instituto Agrônomo (IAC-Apta) irá apresentar duas novas variedades de cana-de-açúcar para o Centro-Sul do Brasil. Essas variedades ampliam as opções de diversificação varietal, contribuindo para a competitividade e a resiliência da canavieira paulista e brasileira. Esta é a 23ª liberação do Programa Cana IAC e foi realizada em Ribeirão Preto. "As variedades representam a evolução do programa de melhoramento genético de cana-de-açúcar do Instituto Agrônomo, destacando-se pela alta produtividade agroindustrial e características que facilitam os manejos ao longo dos ciclos produtivos", comenta Marcos Landell, líder do Programa Cana IAC.

SAÚDE AO CAMPO

Um projeto inédito firmado entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e o Einstein Hospital Israelita vai levar mais saúde ao campo e fortalecer as diretrizes do Senar voltadas à promoção da qualidade de vida de produtores rurais, seus familiares e trabalhadores. O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, e o diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Daniel Carrara, assinaram o contrato, na Unidade Morumbi do Einstein, em São Paulo. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Pesquisador da Embrapa Algodão recebe Troféu Babaçu pelo trabalho com agricultura familiar no Maranhão



O pesquisador da Embrapa Algodão Frederico Lisita recebeu, no último sábado (29), o Troféu Babaçu, durante a solenidade de encerramento da 3ª Feira Maranhense da Agricultura Familiar - FEMAF, realizada simultaneamente com a Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária – Fenafes, de 26 a 29 e novembro, em São Luís.

A honraria é um reconhecimento a pessoas e instituições que contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar no estado. "O Troféu Babaçu é um dos pontos altos da nossa feira nordestina, da feira maranhense da agricultura familiar.

É uma forma de reconhecimento e de apoiar o trabalho que essas pessoas fazem.

E quando eu falo pessoas, são pessoas físicas, mas também pessoas jurídicas, organizações sociais e públicas que atuam nesse setor para que a gente continue desenvolvendo produtos e ocupando cada vez mais o cenário da gastronomia maranhense, nordestina, brasileira e mundial", afirmou o secretário de Estado da Agricultura Familiar, Bira do Pindaré.

Frederico Lisita coordena o projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos, batizado de Algodão da Liberdade, implantado há pouco mais de um ano na comunidade quilombola São Maurício, localizada no município de Alcântara, no Maranhão.

O Algodão da Liberdade integra o Projeto de fortalecimento do algodão em consórcios agroecológicos, cujo objetivo é ampliar as áreas de cultivo do algodão agroecológico para beneficiar agricultores de todos os estados da região Nordeste, além do Semiárido de Minas Gerais.

Coordenado pela Embrapa Algodão, com financiamento

do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), o projeto conta com a parceria da SAF, do Consórcio Nordeste e da Prefeitura de Alcântara.

O cultivo do algodão é feito de forma consorciada com culturas alimentares tradicionais da região, como milho, feijão, mandioca e hortaliças, sem uso de aditivos químicos, garantindo saúde, renda e segurança alimentar das famílias.

"Esse projeto incentiva o plantio de algodão e culturas consorciadas naquela região, visando a geração de renda para as famílias, por meio da agregação de valor a esse algodão.

A nossa ideia é trabalhar com produto orgânico, com preço diferenciado no mercado e também melhorar os sistemas das culturas tradicionais que eles têm na região", afirmou Lisita.

Segundo o secretário da SAF, no passado, o município de Alcântara foi um grande produtor de algodão utilizando mão de obra escravizada.

"Hoje, a cidade renasce com a expectativa de que, agora, a liberdade vai gerar renda, incentivar a produção de alimentos e garantir segurança alimentar das famílias de agricultores, por meio das ações que o projeto Algodão Agroecológico vem desenvolvendo na comunidade São Maurício".

A Embrapa esteve presente no evento com estande, onde os visitantes tiveram acesso a informações sobre tecnologias voltadas para produtos da agricultura familiar, entre eles algodão, mandioca, arroz, feijão, milho, babaçu, açaí e batata-doce.

Também foram apresentadas pequenas máquinas e implementos para facilitar o trabalho no campo.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO